



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA  
Estado de São Paulo

**EXERCÍCIO DE 2020**

Interessado(s): **ROGER MENDES**

Doc. Processado: PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº **18**/2020

Data do Protocolo: 02/09/2020	Regime de tramitação: <b>ORDINÁRIO</b>	Data final para apreciação: 31/12/2020
----------------------------------	---	---

**Assunto:**

Confere a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N. **018** /20

Confere a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

Art. 1º Fica conferida, nos termos do artigo 1º, inciso I, do Decreto Legislativo n. 914, de 03 de março de 2015, a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo onerarão dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões Plínio de Carvalho, 26 de agosto de 2020.

- |   |  |
|---|--|
| 1) <i>[assinatura]</i><br>ROGER MENDES            | 7) <i>[assinatura]</i><br>CABO MAGAL VERRI     |
| 2) <i>[assinatura]</i><br>THAINARA FARIA          | 8) <i>[assinatura]</i><br>Zé Luiz (Zé Macaco)  |
| 3) <i>[assinatura]</i><br>EDIO LOPES              | 9) <i>[assinatura]</i><br>JULIANA DAMUS        |
| 4) <i>[assinatura]</i><br>PAULO LANDIM            | 10) <i>[assinatura]</i><br>GERSON DA FARMÁCIA  |
| 5) <i>[assinatura]</i><br>TONINHO DO MEL          | 11) <i>[assinatura]</i><br>Jéferson Yashuda    |
| 6) <i>[assinatura]</i><br>PASTOR RAIMUNDO BEZERRA | 12) <i>[assinatura]</i><br>JOSÉ CARLOS PORSANI |



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

DOCUMENTO: R.G.  
NOME: MARIA APARECIDA DA SILVA

## Informação pessoal

Acesso restrito, de acordo com o artigo 31, da Lei de  
Acesso à Informação, nº 12.527/11.



[www.camara-arq.sp.gov.br](http://www.camara-arq.sp.gov.br)

## Minha trajetória...

Minha história de vida começa em 26 de maio de 1963 na pequena cidadezinha de Pontes Gestal que fica no norte do estado de São Paulo. Sou filha de Dona Maria José e Antonio Gomes da Silva, tenho 2 irmãos maravilhosos, Edinho e Rogélio (sim, se escreve Rogélio) e construí uma família linda ao lado do meu marido Antonio Carivaldo e dos meus filhos Carolina, Jerri, Flávio, Antonio e Maria Vitória.

Aos 16 anos comecei a trabalhar e me dividia entre trabalho e estudos. Sempre estudiosa, me dediquei e entrei na prefeitura em 1986 aos 22 anos na área da Educação Infantil e permaneci por 32 maravilhosos anos nesta área. Foi vivenciando o dia a dia ao lado das crianças e neste contexto escolar que fui descobrindo aos poucos um tímido amor pela Pedagogia, iniciando o curso superior pela Uniara e me formando em 2009. Sempre em busca de novos conhecimentos e apaixonada pelo mundo infantil fiz uma pós graduação em Psicopedagogia pela UNIG e me formei em 2011 e outra pós graduação em Neuropsicologia em 2014, novamente pela Uniara.

Em 2016, meu querido irmão Edinho Silva se candidatou às eleições municipais. Após sua vitória nas urnas, ele me fez um surpreendente convite para assumir a presidência do Fundo Social de Solidariedade. Confesso que fiquei bastante assustada com o convite, afinal a minha vida toda, havia trabalhado somente com crianças e nunca havia me arriscado em outras áreas que não fosse o universo infantil, mas esse convite mexeu com algo dentro de mim e me fez parar para pensar um pouco na minha experiência e história de vida.

Pensei na família maravilhosa que tive o privilégio de nascer e no privilégio de ter convivido e ainda conviver até hoje com pessoas iluminadas que tenho como exemplo e me ensinam a fazer o bem, sem olhar a quem, sempre! Primeiramente, minha mãe, Dona Maria José que amo infinitamente; sempre amiga, companheira, carinhosa, amável e referência de ser humano para mim. Meu pai, Antonio Gomes da Silva, minha referência de homem forte, honesto e com um coração repleto de amor ao próximo. Também convivi com pessoas que infelizmente já não estão mais entre nós, mas deixaram um legado de muita bondade, auxílio ao próximo, honestidade, força e alegria: meu avô materno e padrinho, Heliodoro e minha avó e madrinha, Joana Maria. Pessoas que me marcaram mais que outras nesta jornada chamada VIDA e que deixaram um legado forte em mim que só me fortalece a cada dia, a cada nova dificuldade e desafio.

Pensei em todos ao meu redor, marido, filhos, noras, genros, amigos entre tantas outras pessoas importantes para mim e que amo.

Pensei em todo meu trabalho junto a minha comunidade religiosa. Sou catequista de adultos e membro da pastoral de leitores e faço isso por amor e considero uma forma de retribuir um pouco à Deus pelo tanto que Ele cuida de mim.

Enfim, depois de muito pensar em toda minha trajetória de vida, decidi aceitar o convite e me tornei Presidente do Fundo Social, assumindo as atividades a partir de fevereiro de 2017.

No início era tudo novo, muitos assuntos para conhecer, para aprender e me inteirar, mas rapidamente e com a grandiosa ajuda da assistente social Elenice Mazzola Resende, que já estava há 17 anos no Fundo Social e se tornou meu braço direito, e também com ajuda e paciência de todos os outros funcionários que ali trabalhavam e formavam um equipe forte, empenhada e dedicada, tudo foi ficando mais fácil pra mim e fui me

apaixonando dia após dia por este lugar, por todas as possibilidades de ajudar tantas pessoas e por tudo que ele representa para a população de Araraquara. Só tenho a agradecer a todos que me ajudaram nesta fase de descobertas e aprendizados!

De lá para cá, muitas coisas boas aconteceram, ajudamos muitas pessoas e famílias que vivem em vulnerabilidade social no nosso município, ajudamos muitas entidades assistenciais que também fazem um trabalho maravilhoso junto às suas comunidades, moradores de rua, dependentes químicos, deficientes físicos, idosos, crianças. Tivemos muitos projetos e campanhas para arrecadação de doações de alimentos, leites, fraldas, roupas e muito mais. Ajudamos muitas gestantes atendidas pela rede pública de saúde com a entrega de kits de enxoval de bebê. Levamos nossos Idosos para competições em Jogos da Terceira Idade, representando e colocando o nome da nossa cidade brilhantemente em evidência.

Em parceria com SENAC, SENAI, SESI, Centro Paula Souza e o Fundo Social do Estado de São Paulo, oferecemos diversos cursos de capacitação para a população, gratuitamente, dando a possibilidade de muitos gerarem renda extra.

Criamos a Festa da Solidariedade que acontece anualmente em Agosto na praça Pedro de Toledo e conta com a parceria de diversas entidades assistenciais cadastradas no Fundo Social. São 2 dias de festa onde as entidades oferecem seus produtos e comidas típicas e conseguem uma renda extra para ajudar a manter seus projetos sociais.

Criamos a Farmácia Solidária, um projeto maravilhoso que vive do recebimento de doações e repasse à população de forma gratuita. Este projeto só é possível porque contamos com o recebimento de doações de medicamentos vindos de diversos laboratórios, distribuidoras, farmácias, cidades vizinhas e até mesmo dos munícipes e tem

ajudado muito pessoas e famílias carentes da nossa cidade. Sou imensamente grata por este projeto.

Não poderia deixar de citar e agradecer a muitos parceiros que temos como grupos de artesanatos que gentilmente nos doam peças para produção dos nossos kits de enxoval de bebê repassados as gestantes. Empresas que anualmente nos doam cobertores para contribuir na campanha do agasalho, empresas que ao longo do ano contribuem com medicamentos, alimentos entre tantas outras doações e que ajudam a fazer a diferença na vida de muitas pessoas e famílias carentes de Araraquara.

E neste período de pandemia não poderia ser diferente, temos recebido muitas doações, desde pessoas anônimas à grandes empresas e órgãos e isso tem feito toda a diferença para que o Fundo Social contribua neste momento de tantas incertezas para minimizar um pouco as dificuldades de muitas famílias.

Em resumo, só tenho a agradecer, por tudo que o Fundo Social me proporcionou e por todos que pude conviver aqui neste período, posso dizer que aprendi um pouco mais a cada dia trabalhado com cada um de vocês e com cada dificuldade que enfrentamos juntos.

E por último e não menos importante, agradeço ao meu irmão Edinho que me fez esse lindo convite em 2016. Espero ter ficado à altura de suas expectativas e posso garantir que eu e minha equipe fizemos nosso melhor todos os dias e com o coração sempre à frente de tudo, pois ajudar ao próximo é um ato de amor.

Cidinha Silva.

### 1.1 Assim começa a minha história

Ano de 1.963, o rádio que era o principal veículo de informação da época, anuncia sem parar fatos marcantes como, a morte do Papa João XXIII e a posse do Papa Paulo VI. O Massacre na Usiminas, quando os trabalhadores reivindicam melhores condições de trabalho, têm como resposta uma imensidão de mortos e feridos. O descobrimento de petróleo na Bahia. O sistema presidencialista vence o plebiscito. Os Beatles recebem o primeiro disco de prata. A morte de John Kennedy, trigésimo quinto presidente dos Estados Unidos. Na fazenda Guariroba, localizada na pequena cidade de Pontes Gestal, interior do estado de São Paulo, uma família bem humilde, ele Antonio, lavrador, ela Maria José, dona de casa, realizam seu sonho depois de três anos de casados, nasce sua filha. Assim começa a minha história.



Foto 1 – eu com 12 meses.

### 1.2 Minha Infância

Cresci vendo meu pai trabalhando como peão de boiadeiro, que levava boiada para o abate nos frigoríficos da região, minha alegria era vê-lo tocar berrante, quando estava saindo de viagem, porém era melhor ainda vê-lo voltando. Quando eu estava com cinco anos, e já tinha mais dois irmãos, minha família mudou-se para a cidade, meu pai deixava de ser boiadeiro, e comprou um hotel na cidadezinha vizinha. Mudamos para lá, e como minha mãe ia ter que trabalhar para ajudar meu pai a tocar o novo empreendimento chamou meus avós maternos para irem morar conosco, para auxiliá-la na nossa educação e cuidados.

Assim nos tornamos uma família grande, composta por pai, mãe, filhos e avós. Era uma delícia viver nessa nova composição familiar. Meus avós eram do tipo bem tradicional, carinhosos, cheios de paciência, de contar histórias, cantar para dormirmos, fazer brinquedos manuais, enfim tudo o que os netos esperam dos avós.



Foto 2 – Eu, meus irmãos, Rogelio e Edinho e uma amiguinha.

### 1.3 O primeiro processo de alfabetização

Mas o tempo foi passando, e já estava chegando à hora de eu ir para a escola. Minha mãe começou meu processo de alfabetização, comprou-me um caderno e um lápis e quando chegava à noite, depois de seus afazeres, era a hora de iniciar minha aulinha particular, desenhava as vogais e as primeiras palavrinhas no meu caderninho para eu copiar. Eu ia desenhando aquelas letrinhas até o sono me dominar. No dia seguinte depois de descansada, queria continuar com as tarefas, que para mim eram muito prazerosas. Como a mamãe ia estar ocupada, minha vovó, assumia o papel de professora. Era interessante como ela se esforçava para me ensinar, pois ela mesma não sabia escrever, conseguia ler muito bem, porém só escrevia seu nome. E assim se deu minha pré-alfabetização. Não posso deixar de citar nesta etapa da minha vida a presença do meu tio Odair, que com imensa paciência ficava horas ensinando-me a fazer desenhos, eram variados: flores, animais, casas e tudo mais que fosse solicitado, como eram importantes estes desenhos para mim, ganhavam vida, me faziam sonhar, sem perceber meu amado tio trabalhava de forma lúdica comigo, também fazendo parte da minha alfabetização.



Foto 3 – Eu com seis anos de idade.

### 1.4 Minha primeira escola

Março de 1970 chegou o momento de ir para a escola formal. Na véspera, mamãe comprou dois lápis pretos, um caderno e uma borracha, preparou um embornal novinho para eu colocar meu material. Eu estava muito ansiosa, olhava para aquela bolsinha feita de pano, que para mim era a bolsa mais valiosa do mundo, pois ali estava tudo o que eu precisava para aprender a ler e escrever, não via a hora de amanhecer o dia mais importante de minha vida, o meu ingresso na escola.

Chegou o grande dia, eu não conseguia nem brincar pela manhã, estava aguardando eufórica o momento em que minha mãe, ou minha avó me chamaria para tomar banho, almoçar e dar início a uma nova época na minha história.

O momento tão esperado finalmente chegou. Peguei minha bolsinha e segui pela rua, que na época parecia ser tão longa, porém depois vi que não era longe assim, fui acompanhada por uma vizinha, que era merendeira da escola onde eu iria estudar. Minha mãe estava ocupadíssima com os afazeres do hotel, e vovó tinha meus dois irmãos para cuidar. Não fazia mal algum, pois minha vizinha era de total confiança da minha família. Eu já tinha quase sete anos, e a cidadezinha não oferecia perigo algum, pois todo mundo me conhecia.

Lembro-me que quando cheguei à escola, tive medo. Afinal era tudo novo para mim, tive vontade de chorar, porém não chorei, estava realizando um sonho. Entrei para a sala de aula, era tudo tão grande, bem diferente do que imaginei. A professora era de uma meiguice sem fim, acolheu cada aluno de forma individual, conversou com cada um, entendendo seus medos e angustias, parecia que ela estava adivinhando os meus sentimentos. O medo foi passando, e aquele nozinho da garganta também foi se desfazendo. Pronto, eu já estava familiarizada com aquele ambiente novo.

Um mês depois de iniciada minhas aulas recebi a listinha de material, entreguei para o papai que foi até a cidade de Votuporanga (SP), pois em Pontes Gestal não tinha papelaria, comprou o que a professora havia pedido e uma linda mochila. Quanta emoção ao receber os pacotes, meu coração não cabia no peito de tanta alegria, peguei meus cadernos novos, minha cartilha, meus lápis novos, meus lápis de cores, até um jogo de canetinhas hidrocor eu ganhei e coloquei tudo rapidamente na minha nova bolsa escolar, agora eu tinha uma bolsa de verdade, já não era mais um embornalzinho feito de retalhos de pano.

Quanta demora em amanhecer o dia, e a hora de eu ir para a escola. Fui radiante mostrar aos meus amiguinhos e minha professora, meu material novinho, era até mais gostoso estudar.

Os dias foram passando, eu amando minha escola, aprendia tudo com muita facilidade, eu já estava até brincando de escolinha com meu irmão menor. Eu já era a

professora dele. Mas tudo passa muito rápido, meu pai vendeu o hotel e comprou um bar e restaurante em outra cidade vizinha, Riolândia (SP).

### **1.5 Minha nova escola**

Comecei a fazer a segunda série já nessa outra cidade. A escola era bem diferente da outra, os professores eram enérgicos, pois a clientela era muito difícil, pessoas acostumadas com muita violência, onde a brutalidade era predominante sobre a humildade e gratidão. Tinha uma diretoria que me causava arrepios, pois lá eram colocados os alunos de castigo, ajoelhados em grãos de milho, de rosto para a parede e meus amiguinhos me contavam que os alunos até apanhavam do diretor. Eu mesma nunca presenciei nada disso, pois me comportava muito bem, e era muito estudiosa, felizmente, pois não gostaria nem um pouco de conhecer aquele ambiente horripilante. Meus pais e meus avós trabalhavam muito, e não tinha tempo de ficar tomando conta de meus afazeres escolares, por essa razão, e também porque eu gostava da escola, me esforçava muito para ser sempre a melhor, e tinha êxito em meus esforços, pois cada reunião de pais que a mamãe ia eram só elogios que ela recebia de mim. Isso a deixava muito feliz e a mim também. Estudava comigo uma filha de um primo de mamãe, ela tinha muitas dificuldades na escola, a professora pedia para eu ensiná-la nos deveres de casa. Que prazer eu tinha em fazer isso. Brincava de escolinha com ela o tempo todo, e conseguia fazer com que ela entendesse as matérias escolares, me sentia uma professora de verdade.

O ano estava terminando, a situação financeira de meus pais piorando, papai começou a tomar muito prejuízo com seu estabelecimento comercial, não estava mais tendo saída, os gastos eram muitos e os lucros não apareciam. Meus pais temendo que começássemos a passar necessidades resolveram vender o bar.

### **1.6 A escola rural**

Mudamos novamente para uma fazenda, só que dessa vez, a mudança foi para bem longe, viemos morar perto de Gavião Peixoto (SP), papai era administrador de uma fazenda muito linda, com criação de gado Nelore para exposição, o que era melhor ainda, a escola era de parede-meia com minha casa.

O ano letivo já ia começar, e eu ia me matricular naquela escola. Era multiseriada, em uma mesma classe estudavam alunos da primeira, segunda e terceira séries do ensino fundamental. Eu já começaria cursando a terceira série.

Conheci minha professora, um encanto, era meiga, muito gentil. Mas isso não queria dizer, que ela não dominasse todos os conteúdos, até porque para lecionar em um a classe seriada, exige maior domínio de conteúdos, contando ainda que é preciso que se respeite a individualidade e o tempo de cada aluno. Fiquei encantada com essa nova realidade que eu estava vivendo. A escola era parte de minha casa, eu cuidava com muito carinho, ajudava mamãe a limpar, colocava sempre um vasinho de flores na mesa da professora, era minha mãe quem fazia o leite para servir os alunos. Ali estudavam crianças de todas as fazendas vizinhas, que vinham bem cedinho a pé, e estudavam eu, meu irmão e outras crianças moradoras da mesma fazenda. Era muito gostoso estudar ali. Pena que durou muito pouco, papai saiu dali e veio trabalhar em Araraquara (SP).

### 1.7 Uma nova realidade

Mudamos para cá. Fomos morar na Fazenda Três Irmãs, ficava longe da escola, tínhamos que andar muito para chegarmos até lá. Mamãe providenciou nossa transferência e fez nossa matrícula em uma Escola Estadual, ela trazia-nos pela manhã e vovô buscava-nos ao meio dia. Era uma escola grande, diferente das outras que eu já tinha estudado, mas já estava me acostumando com situações diversas e mudanças, era apenas mais uma fase, eu gostava muito de estudar, tinha muita vontade de aprender, então eu encarava qualquer desafio.

Eu só não sabia que estava para começar minhas primeiras decepções. Fui matriculada na terceira série, eu tinha perdido um mês de aula, o tempo que demorou a transição da escola da fazenda para esta escola, entrou com muita vontade, porém, logo no primeiro dia de aula, a professora passou umas continhas de dividir por dois números na chave, eu ainda não tinha aprendido, pedi a ela que me explicasse, fazendo um favor, ao invés disso, começou a minha humilhação. Essa professora gritava tanto comigo, que me senti o pior dos seres humanos, ela bradava por todos os cantos que isso que acontece quando se recebe aluno de escolas de fazenda, que chegam sem preparo, e que ela não tinha tempo de voltar a matéria por causa de uma aluna. Eu não entendia nada do que ela estava falando, pois eu só precisava que ela me explicasse as continhas, as demais matérias eu já sabia. Mas que nada, ela chamou minha mãe e disse a ela que era melhor me voltar para a segunda série, que eu não estava apta a continuar na terceira, e como naquela época quem sabia tudo eram os professores, ninguém ousava a discordar deles, principalmente alguém tão simples como meus pais, que mesmo sabendo que eu era capaz, concordaram com a atitude desumana dessa mulher. Minha autoestima acabou-se, chorei muito, me senti muito envergonhada, não

conseguia nem olhar para meu irmão, pois agora eu estaria estudando na mesma classe que ele, e como isso poderia ser aceito, por uma criança que era acostumada a receber elogios, e ajudar os alunos com dificuldade a compreender a matéria, eu brincava de ser professora de meu irmão, e agora na mesma classe que ele. Era inadmissível.

Para aliviar as minhas dores, encontrei uma outra professora bem diferente da anterior, ela me recebeu de braços abertos, me acolheu com carinho, e compreendeu minha dor, conversou bastante comigo, dizendo acreditar no meu potencial, disse ainda que eu superaria este acontecido, pois eu era nova, e tinha tempo o bastante para estudar e recuperar o tempo perdido. Assim termina mais um ano.

Passou a terceira e eu estava na quarta série, minha professora era muito especial, atenciosa, dedicada e me ajudou a recuperar minha autoestima, eu era novamente uma das melhores alunas da sala, recebendo elogios, deixando meus pais orgulhosos de mim. Nossa vida era muito difícil, éramos muito pobres, meu pai já não trabalhava mais na fazenda, estávamos morando de aluguel na cidade e papai estava trabalhando em uma firma ligada a Companhia Paulista de Força e Luz, como conferente, ganhava muito pouco, mamãe trabalhava com costureira autônoma e seu ganho era muito pequeno. Eu e meu irmão dividíamos o lanche que levávamos para a escola, fosse uma maçã, um pão com ovo. Mas mesmo se não desse para levar nada, éramos felizes do mesmo jeito.

Nesta mesma época nossa situação financeira estava se agravando muito, as costuras da mamãe já não estavam rendendo quase nada, ela então resolve trabalhar de empregada doméstica, foi por pouco tempo, logo surgiu uma vaga na Lavanderia do Hotel Uirapuru e mamãe foi convidada por uma amiga a suprir a vaga existente.

Para meu desencanto, um dia minha professora faltou, e veio dar aulas para minha classe uma professora substituta, como ela não sabia que matéria estava sendo dada para a classe, pediu aos alunos que fizessem uma redação sobre um determinado tema, que já não me lembro mais qual era, e tenho meus motivos para ter esquecido. Fiz rapidamente, eu era muito boa em escrever, ela pegou muito desconfiada meu texto, pois fui a primeira a terminar, e fiz três vezes maior do que o limite mínimo que ela havia pedido. Pegou, leu e saiu da sala com minha redação na mão, logo em seguida voltou e me chamou, pedindo para acompanhá-la até a diretoria e sem entender nada, fui com ela. O diretor estava me aguardando enfurecido, pois esta mestra havia dito a ele que ao invés de fazer uma redação como ela havia pedido, eu tinha feito uma cópia de um texto, e queriam que eu dissesse onde estava o original, de onde eu havia copiado. Por mais que eu afirmasse ter feito de minha própria autoria eles não acreditavam, fui mais uma vez humilhada, só não me castigaram porque eu pedi que

esperassem minha professora voltar e que perguntassem a ela sobre minha capacidade de escrever. Mesmo contrariando a professora substituta, a direção da escola resolveu atender o meu pedido, esperou minha mestra retornar da licença e conversaram com ela sobre o ocorrido. Minha mestra rapidamente veio em meu socorro, dizendo que eu era uma excelente aluna e, então me pediram desculpas. Desculpei. Porém, o estrago já estava feito, minha decepção com professores só aumentava, eu que gostava tanto de brincar de escolinha, já estava perdendo o encanto.

Mas como tudo passa muito rápido na vida, mais uma fase passou, mãe conseguiu arrumar um trabalho para o papai na mesma empresa que ela trabalhava, só que de recepcionista do Hotel Estância Uirapuru, nossa situação começava a melhorar, o patrão de meu pai ofereceu uma chácara próxima de seu trabalho, para morarmos sem pagar aluguel, apenas tomando conta da mesma, era um lugar maravilhoso.



Foto 4 – Minha família em Aparecida do Norte, dando graças por mais uma etapa de nossas vidas.

Eu já estava indo estudar em uma Escola Técnica, fazer minha quinta série. Essa escola era ainda maior, já não tinha um professor, mas vários, cada um cuidando da sua matéria sem se importar com as demais, era muito individualismo, eu tinha que aprender a lidar com mais essa fase diferente. Eu aprenderia sem dúvida. Uns professores eram bem atenciosos, outros nem tanto, tive muita dificuldade em aprender desenhos geométricos, e a professora de Português não se esforçava muito em ensinar sua matéria, ela sempre dizia que era de competência dos alunos procurarem aprender. Ela dava muitos trabalhos, eu fazia sempre da melhor forma possível, procurando caprichar o máximo. Fiz um trabalho para o dia dos animais, meu trabalho ficou exposto, porém, na hora de passar as notas, essa distinta professora afirmava que eu não havia trazido o trabalho, e como este tinha ficado exposto eu

não sabia onde encontrá-lo, ao invés de me dar ponto positivo, ela me deu negativo, com a alegação de eu não havia entregado o dito trabalho. Era minha palavra contra a dela, e mais uma vez eu perdi. Terminei ficando para recuperação de desenho geométrico, onde me recuperei e passei, e também de Português, que me repetiu o ano. Mas uma vez o meu chão foi tirado debaixo dos meus pés. A partir deste ano, quem reprovasse teria que deixar a escola, pois iam eliminando séries, até chegar apenas no segundo grau. Teria que sair da escola, procurar uma outra. Como dar essa notícia a meus pais, eu que sempre fiz de tudo para ser uma boa aluna estava mais uma vez em uma terrível situação.

Outros alunos também estavam passando pelo mesmo processo, pois essa professora havia reprovado um terço dos alunos da classe, porém alguns pais vieram pedir revisão de nota, conversaram na direção, e conseguiram reverter o processo, mas muitos não puderam fazer nada.

Contei a meus pais o que ocorrera, eles até tentaram reverter o quadro, mas foi em vão. Reprovei mesmo e saí dessa Escola.

### **1.8 A Compensação por tanto sofrimento**



Foto 5 – Oradora oficial na formatura de 8ª série.

Fui estudar na Escola Estadual Profª. Letícia de Godoy Bueno Carvalho Lopes, estava sendo inaugurada e comecei junto com a inauguração.

Foram anos de ouro que vivi ali, a escola tinha na direção o professor Alécio Gonçalves dos Santos, um diretor acolhedor, humano, preocupado com cada um de seus alunos, quanta saudade! Sempre fui aluna destaque, representava a escola em eventos, maratonas e concursos escolares, era oradora oficial da escola, muito amada e respeitada por todos os educadores que compunham o quadro institucional. Minhas professoras, dona Maria de Lourdes, professora de Estudos Sociais, dona Marisa, professora de matemática, dona

Magali, professora de português e inglês, dona Mirian professora de ciências e outras tantas tão dedicadas, me deixaram muitas lembranças ternas.



Foto 6 – Minha formatura de 8ª série, estou recebendo os cumprimentos do diretor, Sr. Alécio.

Assim terminei o primeiro grau. Matriculei-me na Escola Estadual Bento de Abreu, em horário noturno, para cursar o segundo grau, mas eu já estava trabalhando em meu primeiro emprego, no Serviço de Proteção ao Crédito, e cumpria horário comercial, atrapalhando eu chegar no horário na escola. Já estava namorando um rapaz muito ignorante, que implicava com meu estudo noturno, então desisti e parei de estudar.

### **1.9 Uma etapa diferente**

Casei-me, tive dois filhos, parei de trabalhar por quatro anos, senti um enorme vazio em minha vida intelectual, estava tudo estagnado. Queria retomar minha vida profissional.

Resolvi prestar concurso na Prefeitura Municipal, para o cargo de auxiliar de recreação, pois com dois filhos pequenos era a função com a qual eu mais me identificava. Fiz a prova e passei, depois de um ano fui chamada para ocupar uma vaga.

Comecei a trabalhar no C.E.R. Maria Pradelli Malara, no setor 1 do Jardim Roberto Selmi Dey, trabalhei lá por um ano, no início foi muito difícil, pois eu não tinha experiência nenhuma em educação, mas com o passar do tempo, fui gostando muito do meu trabalho, foi um grande aprendizado. Finalmente inaugurou um C.E.R. no Jardim Imperador, o C.E.R. "Profª Honorina Comelli Lia, que ficava bem próxima à minha casa, pedi remoção para lá, onde trabalhei por 30 anos.

Era tudo o que eu precisava, uma comunidade muito boa, um C.E.R. novo, perto de minha casa, agora seria bem mais fácil eu levar meus filhos comigo.

Depois de um ano que eu estava trabalhando ali, meu casamento acabou, e eu já estava mais madura, não em idade, porém a vida havia me ensinado muito, e eu já podia me considerar uma pessoa com muita experiência.

### 1.10 O recomeço



Foto 7 – Minha formatura no ensino médio.

Resolvi voltar a estudar, tinha necessidade de aprimorar meus conhecimentos, afinal de contas eu sempre amei estudar. Meus pais me deram muito apoio, minha mãe queria que eu fizesse magistério, eu não entendia porque, mas essa formação não me agradava, mesmo trabalhando na área de educação. Hoje compreendo que eu havia bloqueado a palavra professor na minha vida. Então fiz o ensino médio, terminado, prestei vestibular para Direito, não passei, mas mesmo se tivesse passado, eu não conseguiria cursar, pois eu tinha dois filhos para criar, e meu salário não era suficiente para arcar com uma universidade.

Casei-me novamente, com um companheiro maravilhoso, que insistia incansavelmente para eu voltar a estudar, pois ele sempre soube que este sempre foi meu sonho. Resolvi esperar mais um pouco, tive mais dois filhos, e queria esperar que eles crescessem um pouco mais, pois os outros dois já estavam concluindo a Universidade.

Foi implantado o Plano de Cargos e Salários na Prefeitura, eu sabia que tinha que cursar Pedagogia para melhorar meu salário, embora tenha sido oferecida às funcionárias da Rede Municipal de Educação, a oportunidade de fazer a Pedagogia Cidadã, eu não me sentia atraída pelo curso.

### 1.11 Minha decisão

Um dia, porém eu senti vontade de fazer uma faculdade, resolvi prestar o vestibular para Normal Superior, pois vi que vinha de encontro com minhas necessidades de aprimoramento no meu trabalho, e somente fazendo um Curso Superior ligado à Educação eu teria ascensão salarial em minha profissão. Estudei, me preparei, prestei o vestibular e passei. Minha sorte estava lançada, comecei a fazer o curso e me apaixonei.

As matérias eram muito atraentes, era tudo o que eu esperava de uma universidade, mas o curso foi extinto, e transformado em Pedagogia, foi melhor do que eu esperava, me encontrei plenamente, amo o que faço, é uma fonte inesgotável de conhecimentos e aprimoramento para a minha profissão.

Hoje compreendo, graças ao meu curso, todos os traumas escolares que tive, pude até exorcizá-los de minha vida, consegui amenizar as lembranças amargas, os professores que me fizeram sofrer, já não são lembrados com frequência, apenas para eu ter como exemplo aquilo que eu não quero ser, trago em minha memória aqueles mestres que me fizeram evoluir, me ajudaram a crescer me fazendo amar novamente a função Professor.

A vida é belíssima, mas não é tão simples.  
Às vezes, ela se parece com um imenso jardim.  
De repente, a paisagem muda e ela se apresenta árida  
como um deserto ou íngreme como as montanhas.  
Independentemente dos penhascos que temos que escalar,  
cada ser humano possui uma força incrível. E muitos  
desconhecem que a possuem.

(CURY, Augusto, 2002, p25)

## **PARTE 2 : O CURSO DE PEDAGOGIA**

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

(Paulo Freire, 1996, p86)

### **2.1 1º Ano do Curso Normal Superior – Ano 2006**

#### **2.1.1 O primeiro dia na universidade**

Chegou o tão sonhado dia de iniciar na Faculdade, era um misto de sentimentos, ansiedade, insegurança, medo; como me receberiam? Será que eu seria a aluna mais velha do curso? Como eu me sentiria em meio a tantos jovens? Provavelmente eu teria professores mais jovem do que eu.

Saí do trabalho, cheguei em casa, tomei um banho rápido, peguei meu caderno e estojo e fui de encontro com o meu futuro. Era um mundo tão diferente, mas era meu grande sonho que se iniciava.

#### **2.1.2 A recepção**

Ao chegar na classe, vi que não eram só pessoas jovens, era uma classe mista, ali tinham alunos de diversas idades, me identifiquei com um grupo de colegas, que embora mais jovens que eu, estavam ali com o mesmo objetivo e interesse, recuperar o tempo perdido e conseguir uma formação.

Fomos convidados a irmos até o Salão Nobre da Universidade, ali fomos apresentados ao Coordenador do Curso e alguns professores, tivemos uma linda homenagem. O professor e músico Josafá tocou violão e cantou algumas canções, o filho de uma aluna do 3º Ano do Curso Normal Superior, o Alex, que é deficiente visual, tocou teclado, também em nossa homenagem, a professora Íride declamou um lindo poema. Comecei a me sentir mais familiarizada com aquele ambiente.

#### **2.1.3 A apresentação dos professores**

Começamos a conhecer os professores e as devidas matérias por eles lecionadas. Cada um tinha uma dinâmica diferente de apresentação e uma forma de desinibir a classe. Os conteúdos foram apresentados e cada professor explicou sua forma de avaliação.

Alguns professores foram muito acolhedores, interagindo com a classe, deixando-nos muito à vontade para possíveis esclarecimentos, outros nem tanto.

Assim começamos o ano letivo.



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

FLS. 21  
PROC. 258/2020  
C.M. Pa

## DESPACHOS

Processo nº 258/2020

Senhor Presidente,

Analisando a propositura ora recebida, é a presente para transmitir-lhe as seguintes informações, para definição do rito para sua correta tramitação:

Regime de tramitação: <b>ORDINÁRIO</b>	Regime de votação: <b>ÚNICA</b>	Quórum: <b>MAIORIA DE 2/3</b>
Data de recebimento: <b>02 SET 2020</b>	Prazo para apreciação: <b>31 DEZ 2020</b>	
Comissões Permanentes que deverão se manifestar: 1 - Comissão de Justiça, Legislação e Redação.		
<p>À Gerência de Gestão da Informação, para autuação, valendo-se, para tanto, dos dados previamente cadastrados no sistema quanto às informações sobre a proposição, o assunto e a autoria.</p> <p>Araraquara, 3 de setembro de 2020.</p> <p><b>VALDEMAR MARTINS NETO MOUCO MENDONÇA</b> Diretor Legislativo</p>		

Lido. À Comissão de Justiça, Legislação e Redação (art. 5º, § 2º, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015).

Araraquara, 08 SET 2020

Valdemar  
Presidente

Aprovado em única discussão e votação, em escrutínio secreto (art. 5º, § 4º, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015).

Araraquara, 08 SET 2020

Valdemar  
Presidente

Nos termos regimentais, fica dispensado o parecer sobre a redação final.

Araraquara, 08 SET 2020

Valdemar  
Presidente



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Comissão de Justiça, Legislação e Redação

Folha 22  
Proc. 258/2020  
Resp. 258/2020

**PARECER Nº**

**290**

**/2020**

Projeto de Decreto Legislativo nº 18/2020

Processo nº 250/2020

Iniciativa: Vereador Roger Mendes

Assunto: Confere a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

Está a proposição subscrita por dois terços dos membros da Câmara Municipal e instruída com os documentos necessários (artigo 4º do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015).

Sua elaboração atendeu ao disposto no artigo 186, parágrafo 2º, do Regimento Interno.

A referida proposição deverá ser submetida a única discussão e votação, dependendo sua aprovação do voto favorável de, no mínimo, dois terços dos membros da Câmara (artigo 5º, § 4º, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015).

Pela legalidade.

Quanto ao mérito, o plenário decidirá.

É o parecer.

Sala de reuniões das comissões,

08 SET. 2020

**Paulo Landim**  
Presidente da CJLR

**José Carlos Porsani**

**Lucas Grecco**



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

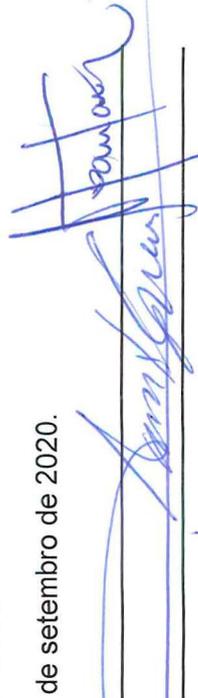
Ata da sessão secreta da Câmara Municipal de Araraquara, realizada em 8 de setembro de 2020, que confere a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

Araraquara, 8 de setembro de 2020.

Presidente: \_\_\_\_\_

1º Secretário: \_\_\_\_\_

2º Secretário: \_\_\_\_\_





[www.camara-arq.sp.gov.br](http://www.camara-arq.sp.gov.br)

Folha 23  
Proc. 258/2020  
Esp. BM



**CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA**  
Estado de São Paulo

Coina 24  
Proc. 258/2020  
Resp. 2020

**DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 1089**

De 8 de setembro de 2020

Confere a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

O PRESIDENTE deste Legislativo, usando da atribuição que lhe é conferida pela alínea g do inciso II do artigo 32 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Araraquara, anexo à Resolução nº 399, de 14 de novembro de 2012, e de acordo com o que aprovou o plenário em sessão de 8 de setembro de 2020, promulga o seguinte

**DECRETO LEGISLATIVO**

Art. 1º Fica conferida, nos termos do artigo 1º, inciso I, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015, a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo onerarão dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

"PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO", 8 de setembro de 2020.

  
**TENENTE SANTANA**  
Presidente

  
**EDIO LOPES**  
Vice-Presidente

  
**LUCAS GRECCO**  
Primeiro Secretário

  
**CABO MAGAL VERRI**  
Segundo Secretário

Publicado na Câmara Municipal de Araraquara, na mesma data.  
Arquivado no Processo nº 258/2020.

  
**VALDEMAR MARTINS NETO MOUCO MENDONÇA**  
Diretor de Unidade – Diretoria Legislativa



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Publicado no jornal "Folha da Cidade".

Edição nº 10.438, de 10 de setembro de 2020.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

### DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 1089

De 8 de setembro de 2020

Confere a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

O PRESIDENTE deste Legislativo, usando da atribuição que lhe é conferida pela alínea g do inciso II do artigo 32 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Araraquara, anexo à Resolução nº 399, de 14 de novembro de 2012, e de acordo com o que aprovou o plenário em sessão de 8 de setembro de 2020, promulga o seguinte

#### DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1º Fica conferida, nos termos do artigo 1º, inciso I, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015, a honraria Cidadã Araraquarense à Senhora Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como "Cidinha Silva".

Art. 2º As despesas decorrentes da aplicação deste ato onerarão dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.  
"PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO", 8 de setembro de 2020.

TENENTE SANTANA

Presidente

EDIO LOPES

Vice-Presidente

LUCAS GRECCO

Primeiro-Secretário

CABO MAGAL VERRI

Segundo-Secretário

Publicado na Câmara Municipal de Araraquara, na mesma data.

Arquivado no Processo 258/2020.

VALDEMAR MARTINS NETO MOUCO MENDONÇA

Diretor de Unidade – Diretoria Legislativa



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Gabinete da Presidência

Folha 26  
Proc. 258/2020  
Resp. [assinatura]

Ofício nº 118/2020-DL

Araraquara, 9 de setembro de 2020

À Senhora  
Maria Aparecida da Silva

Assunto: **Cidadã Araraquarense**

Senhõra Maria Aparecida,

Comunico Vossa Senhoria que, por meio do anexo Decreto Legislativo nº.1089, de 8 de setembro de 2020, resultante de projeto de iniciativa da do Vereador Roger Mendes, foi-lhe conferida a honraria Cidadã Araraquarense.

Atenciosamente,

  
VEREADOR TENENTE SANTANA  
Presidente